



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Relatório

sobre a Comunicação da Comissão – Europa Global: Competir a nível mundial.

Uma contribuição para a Estratégia do Crescimento e do Emprego

COM (2006) 567

dirigido à Comissão dos Assuntos Europeus

Relator: Pedro Nuno Santos

12 de Dezembro de 2006



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Relatório e Parecer

Comunicação da Comissão – Europa Global: Competir a nível mundial.

Uma contribuição para a Estratégia do Crescimento e do Emprego

COM (2006) 567

1. Procedimento

Nos termos do nº1 do artigo 7º da Lei nº. 43/2006, de 25 de Agosto, a Comunicação da Comissão – “Europa Global: Competir a nível mundial. Uma contribuição para a Estratégia do Crescimento e do Emprego” foi distribuída à Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, no dia 26 de Outubro de 2006, para seu conhecimento e para emissão de eventual parecer.

2. Contexto

Esta Comunicação enquadra-se na análise, feita pela Comissão, sobre a economia globalizada em que hoje a União Europeia está inserida e os desafios e oportunidades suscitadas por este novo contexto económico mundial.

Segundo a Comissão a integração económica global está a acelerar, conduzida pelo crescimento das trocas comerciais e do movimento de capitais, pelo aprofundamento dos mercados financeiros, pela queda dos custos de transportes e pela revolução da tecnologia de informação e comunicação. Este contexto económico mundial está a criar oportunidades de crescimento e desenvolvimento sem precedentes, ao mesmo tempo que coloca novas pressões sobre os recursos naturais, em particular no clima, e nas indústrias tradicionais.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

É a partir deste contexto que a Comissão entende que uma estratégia para o crescimento e emprego depende da capacidade da União Europeia adaptar a sua política comercial e a sua abordagem da competitividade internacional de forma aproveitar as oportunidades criadas pela globalização.

3. Da Comunicação da Comissão

3.1 Motivação

É objectivo desta comunicação expor a contribuição da política comercial para estimular o crescimento e a criação de empregos na Europa. Explica como numa economia global em permanente mudança podemos construir uma política comercial mais completa, mais integrada e virada para o futuro que permita uma mais forte contribuição para a competitividade da Europa. Insiste na necessidade de adaptar as ferramentas de política comercial da UE aos novos desafios, aos novos parceiros comerciais e à necessidade de garantir que a Europa continue aberta ao mundo e os outros mercados abertos à Europa.

É também objectivo desta Comunicação abordar, de forma integrada e coerente, as conexões entre as políticas que seguimos dentro do nosso território e no estrangeiro, uma vez que as políticas domésticas frequentemente influenciam a nossa competitividade externa e vice-versa.

3.2 Descrição

3.2.1 Análise: Os fundamentos da competitividade da UE

Segundo a Comissão há dois requerimentos críticos e ligados entre si para a competitividade Europeia. Primeiro, ter boas políticas internas que reflectam o



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

desafio da competitividade externa e que mantenham a nossa abertura ao comércio e ao investimento. Segundo, garantir maior abertura e regras justas nos outros mercados, em particular nos futuros principais parceiros comerciais.

3.2.1.1 As boas políticas na Europa

- i) Mercados concorrenciais: o mercado comum é vital para criar na UE empresas competitivas a nível mundial;
- ii) Abertura: A abertura da economia europeia é vital para a criação de empregos e para o crescimento na Europa e para a nossa competitividade internacional;
- iii) Justiça Social: É necessário reconhecer os impactos potencialmente perturbadores da abertura dos mercados para algumas regiões e trabalhadores, em particular os menos qualificados e conseguir antecipar esses impactos para melhor lhes dar resposta.

3.2.1.2. A abertura dos mercados estrangeiros

A abertura progressiva dos mercados é uma importante fonte de ganhos de produtividade, de crescimento e de criação de empregos.

O principal argumento é o de que a rejeição do proteccionismo dentro do nosso território deve ser acompanhado por um activismo em favor da criação de mercados abertos e de condições comerciais justas no estrangeiro

- i) Barreiras não tarifárias: Continua importante a redução das tarifas aduaneiras para abrir os mercados às exportações industriais e agrícolas europeias. Mas à medida que as tarifas aduaneiras caem, barreiras não tarifárias, como as desnecessárias regulações e procedimentos comerciais restritivos tornam-se os principais obstáculos. Deve ser preocupação da Comissão, Estados Membros e Indústria procurar a melhor forma de identificar e derrubar essas barreiras;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

- ii) Acesso aos recursos: Mais do que nunca a Europa precisa de importar para poder exportar. A supressão das restrições ao acesso de recursos como a energia, os metais e matérias-primas primárias deve constituir uma elevada prioridade.
- iii) Novas áreas de crescimento: A Comissão entende que nos devemos concentrar cada vez mais na abertura de mercados e no estabelecimento de regras mais estritas em novas e importantes áreas de comércio para a UE, nomeadamente, Propriedade Intelectual (PI), serviços, investimento, mercados públicos e concorrência.

3.2.2 Programa: Um plano de acção para a competitividade externa da UE

Para os próximos meses e anos a Comissão propõe:

3.2.2.1 No plano interno:

- i) Assegurar que as propostas políticas internas, para além de promoverem os standards Europeus, estão adaptadas aos desafios da competitividade global;
- ii) Assegurar que os benefícios da abertura do comércio se repercutam nos cidadãos através da monitorização da evolução dos preços dos bens de importação e de consumo;
- iii) Equipar os Europeus com as ferramentas necessárias para fazerem face à mudança, através da nova geração dos programas de coesão e do Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização.

3.2.2.2 No plano externo:

- i) Manter o compromisso com o ciclo de negociações de Doha e com a Organização Mundial de Comércio como a melhor forma de abrir e gerir o comércio mundial;
- ii) Fazer propostas sobre as relações comerciais e de investimento com a China, dentro de uma vasta estratégia que vise construir uma parceria benéfica e equitativa;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

- iii) Lançar a segunda fase da estratégia europeia para o respeito dos direitos de propriedade intelectual;
- iv) Fazer propostas com vista a uma nova geração de acordos de comércio livre, cuidadosamente seleccionados e hierarquizados;
- v) Fazer propostas para uma estratégia de acesso aos mercados renovada e reforçada;
- vi) Propor medidas para a abertura dos mercados públicos no estrangeiro;
- vii) Reexaminar a eficácia dos instrumentos da UE de defesa comercial.

4. Conclusão

1. O conjunto de documentos analisados, tem a sua origem na Comissão Europeia e enquadram-se no conjunto de políticas europeias que visam promover o crescimento e a criação de emprego através da resposta às oportunidades suscitadas pela globalização, nomeadamente através da garantia da abertura dos mercados europeus ao estrangeiro e vice-versa e do tratamento integrado e coerente das conexões entre as políticas seguidas no território europeu e as políticas seguidas no estrangeiro, principalmente nos principais parceiros comerciais;
2. Para assegurar a competitividade europeia na economia global através da remoção de barreiras, a Comissão estabelece nesta comunicação novas prioridades e novas abordagens para a política comercial;
3. Segundo a Comissão, a principal forma dos objectivos serem atingidos continua a ser a negociação multilateral. O sistema mundial de comércio baseado na OMC é essencial para promover a previsibilidade, estabilidade e outras condições essenciais para o crescimento global. Segundo a Comissão, a UE deve procurar novas oportunidades, aumentar os esforços para abrir mercados e



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

derrubar distorções no comércio no quadro do sistema multilateral e através de iniciativas bilaterais;

4. Para a Comissão este é um programa ambicioso concebido para aumentar a contribuição da política comercial para o crescimento e para o emprego na Europa, para contribuir para a liberalização do comércio mundial e para complementar outros objectivos de política externa da política comercial da UE.

Parecer

Face ao exposto, e nada mais havendo a acrescentar, a Comissão de Educação, Ciência e Cultura propõe que o presente relatório seja remetido à Comissão de Assuntos Europeus, para apreciação, de harmonia com o disposto no nº3 do artigo 7º da Lei nº43/2006, de 25 de Agosto.

Assembleia da República, 11 de Dezembro de 2006

O Deputado Relator,

Pedro Nuno Santos

O Presidente da Comissão,

António José Seguro